

PUBLICAÇÃO QUINZENAL,
DE TURISMO, PROPAGAN-
DA, VIAGENS, NAVEGA-
ÇÃO, ARTE E LITERATURA

ANO III LISBOA, 20 DE FEVEREIRO DE 1919 N.º 64

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA
PAGAMENTO ADEANTADO

DIRECTOR: AGOSTINHO LOURENÇO || REDACTOR PRINCIPAL: GUERRA MAIO
SECRETARIO: JOSÉ LISBOA || EDITOR: ANNIBAL REBELLO

ANO..... 1\$40 || ESTRANGEIRO
SEMESTRE . . \$70 || ANO..... 3\$00
NUMERO AVULSO 6 CENTAVOS

PROPRIEDADE DA EMPREZA DA «REVISTA DE TURISMO»

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: LARGO BORDALO PINHEIRO, 28 (Antigo L. d'Abegoaria) — TEL. 2337 C. — LISBOA

OS CAMINHOS DE FERRO

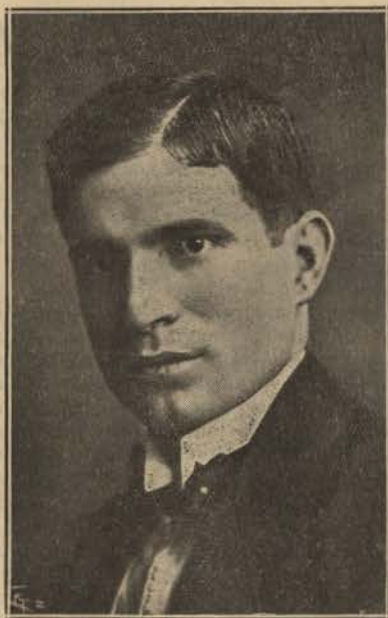
E A SUA INFLUENCIA ECONOMICA

SE bem que, em o nosso ultimo numero, nos tenhamos occupado d'este assumpto, tratando-o mais na especialidade do que na generalidade, não achamos demasiado a ele nos referirmos uma vez mais, pois o consideramos de tal transcendencia, não simplesmente para o desenvolvimento da prometedora industria do turismo, mas da economia geral da nação, que nos parece sempre oportuno trazer-o á tæla da discussão e persistir na campanha—que não nos devia ter só a nós como degladiadores, mas a toda a imprensa portugueza, — que é absolutamente necessaria para se conseguir pelo menos, a realisação das ideias já estudadas e que se acham sabiamente compendiadas no plano geral da rêde ferro-viaria em Portugal.

Se, ao turismo, a execução d'esse plano interessa no mais elevado grau, pelas consequencias manifestamente proveitosas que d'ahi advirão para essa industria — que em toda a parte do mundo é classificada como a primeira entre as primeiras, não é menos certo que, para a economia geral do paiz, ela representa, sem duvida, o mais sensível beneficio que se pôde esperar da administração publica.

Com effeito, os caminhos de ferro não representam só nem uma comodidade para o viajante—o que é bastante apreciavel, nem uma facilidade d'acesso a qualquer ponto mais ignorado — o que, todavia, significa uma vantagem muito a considerar; mas são — sem possível contestação — o maior factor de prosperidade das regiões que atravessam, pela facilidade de communicações que proporcionam entre os grandes centros productores e consu-

midores, pela influencia que produzem no desenvolvimento das riquezas regionaes, promovendo o seu incremento



GUERRA MAIO

e a expansão das suas condições de vitalidade; pelo rapido e economico contacto que estabelecem entre as diferentes provincias, regiões e localidades, favorecendo grandemente a vida dos povos, quer nas suas relações intimas, commerciaes e industriaes, quer no cumprimento dos seus deveres para com o Estado; emfim — utilizando os effeitos do progresso indispensavel á existencia autonoma das nações.

Acrescente-se a esta incompleta somma de beneficios, os vantajosissimos proventos que a administração publica auferê da exploração da rêde ferroviaria, quer directamente—por meio de impostos de toda a sorte que incidem sobre a sua exploração propriamente dita, e, ainda, sobre as resultantes d'essa industria; quer indirectamente, por tudo quanto representa consumo e que lhe serve de trafego e pelo que é indispensavel para que esse trafego se possa realisar, e avalie-se se é de mais insistir-se na campanha para a efectivação d'essa grande obra.

De resto, toda a gente lhe reconhece o altissimo valor que a caracteriza; parecendo que, só os homens que tinham o indeclinavel dever de a realisarem, não se dignam prestar-lhe a merecida atenção.

E' certo que o assumpto não se resolve apenas com uma penada, como soe dizer-se; mas, tambem, não ha duvida possivel de que a sua resolução não demanda nem mais complicados estudos, nem altissimas qualidades de previsão. O problema é tão claro que qualquer estadista de mediana estrutura o pôde resolver sem grandes preocupações, dado o estado em que a questão se encontra presentemente.

Não entramos, por hoje, em mais apreciações sobre o assumpto; porém, para que se não possa alegar ignorancia do que está já feito, d'aqui mais uma vez dizemos aos Poderes Publics que ha já estudado, preparado e concluido o *plano geral da rêde ferro-viaria em Portugal*; sendo, apenas, preciso que ele se effective com a maior promptidão para interesse proprio do paiz, quer na normalidade da sua vida, quer na previsão de possíveis contingencias.

GUERRA MAIO

SUA PARTIDA PARA FRANÇA

GUERRA MAIO, o nosso querido amigo e companheiro de trabalho desde a fundação d'esta Revista, onde tem occupado com invulgar distincção o lugar de seu Redactor-principal, acaba de ser nomeado Director do *Bureau de Renseignements* que a Sociedade Propaganda de Portugal instalou ha pouco em Paris, rue Chateaudun, 28.

Não podia a escolha ser mais acertada.

Guerra Maio, além de ser um patriota na sua mais genuína acção e de conhecer o seu paiz natal como talvez poucos portuguezes o conheçam, tem sido, na causa do turismo portuguez, um denodado campeão, quer defendendo-a e exaltando os seus resultados com a autoridade incontestavel da sua pena, de que as paginas d'esta Revista são o mais precioso testemunho, quer atrahindo-lhe adeptos com a ardente fé da sua suggestiva palavra.

Tendo-se especialmente dedicado ás questões que mais interessam ao turismo — taes como transportes e industria hoteleira, o nosso Redactor-principal foi o relator d'uma importante these apresentada ao ultimo congresso hoteleiro realizado em Lisboa, a qual defendeu brillantemente no meio do mais entusiastico acolhimento d'uma selecta assistencia de congressistas.

Os serviços ferro-viarios em Portugal mereceram-lhe, tambem, sempre, uma muito especial atenção; e em muitos dos seus artigos, esse vasto e importante assumpto, assim como o dos transportes maritimos, foram tratados com a proficiencia d'um verdadeiro tecnico e com a competencia d'um bom portuguez e d'um turista incansavel.

Com todos estes predicados, aliados a uma lucida intelligencia e a grande delicadeza no seu sempre amavel trato, a nomeação do nosso muito presado amigo, para o difficil cargo, que certamente desempenhará com a maior competencia, não podia ser mais bem cabida.

Guerra Maio partiu de Lisboa no passado sabado, em direcção a Madrid, d'onde seguirá, depois de curta demora, a ocupar o seu novo posto na capital franceza.

Não foi, porem, sem uma maguada saudade que o vimos partir, nós que nos habituámos, durante tres consecutivos anos, a ser seus companheiros, seus dedicados amigos e seus ca-

maradas n'esta lucta incessante pela defeza do turismo em Portugal. Porem, na nossa alma fica a sua terna lembrança, como aqui fica tambem o seu lugar que, pertencendo-lhe de direito, voltará a ocupar quando um dia regresso. E, assim, embora longe da *Revista de Turismo*, que ele tanto estima, não deixa de ser o seu Redactor Principal, pois que mesmo de Paris a sua colaboração será assidua, e na grande capital da França continuará a prestar-lhe o seu sempre valioso curso.

Guerra Maio teve uma despedida muito affectuosa, vendo-se na gare do Rocio, alem do nosso querido Director e do Secretario d'esta Revista, muitos dos seus numerosos amigos e bastantes senhoras, que ao illustre jornalista quizeram apresentar os seus votos de boa-viagem.

Felicitando Guerra Maio pela distincção que justamente lhe foi conferida, d'aqui lhe enviamos mais um saudoso abraço.

Durante a ausencia do nosso Redactor-principal, assume a chefia da redacção d'esta Revista o Secretario e nosso querido amigo sr. José Lisboa, que por mais d'uma vez a tem interinamente exercido com a maior proficiencia; e isso é motivo para que confiemos absolutamente na sequencia da orientação que a *Revista de Turismo* tem mantido, como o unico órgão da causa do turismo em Portugal.

Assim toda a correspondencia relativa á redacção deve ser endereçada ao nosso Secretario; continuando a que diga respeito á administração e direcção geral da Revista, a ser dirigida ao nosso Director.

Toda a correspondencia particular para o nosso Redactor-principal, sr. Guerra Maio, deve ser endereçada para a Rue Chateaudun, 28, Paris (9.º).

TURISMO EM FRANÇA

O CONGRESSO DE PARIS

do corrente, assignado pelo deputado Borrel, e sob o titulo:

O Parlamento do Turismo

«As Federações dos Sindicatos de iniciativa de França, d'Algeria, dos protectorados e das colónias, devem reunir-se em congresso no dia 17 do corrente, em Paris, e esse facto marcará uma data importante na historia do Turismo francez, cuja industria se organisa pouco a pouco, tendendo, assim, a tornar-se um dos principaes factores da prosperidade da França.

O que é atualmente um sindicato de iniciativa?

E' um nucleo de defeza regional, que tem, unica e especialmente, por fim valorisar a exploração do turismo na região em que pôde exercer o seu dominio. Esta associação d'iniciativas é essencialmente gratuita, mas pessoalmente interessada quer directa quer indirectamente, visto que a sua acção se exerce no sentido do bem geral da sua região. N'ela se agrupam, por localidades ou por regiões, os que estão dispostos a trabalhar para o seu engrandecimento, quer conservando as suas preciosidades quer embelezando o que seja susceptivel de melhoramento, quer modificando o

que seja necessario para o seu aformoseamento, tudo enfim com o simples intuito de a tornar conhecida e de para ella fazer atrahir o maior numero de forasteiros.

E' claro que a administração d'estes grupos preside sempre a mais escrupulosa parcimonia e a mais criteriosa orientação, a fim de que as suas receitas sejam utilmente empregadas. E como, em geral, estas seriam insufficientes se fossem constituídas apenas pelas quotizações entre os seus associados, por isso os respectivos municipios e todas as auctoridades locais, cujo orçamento lhes permite um auxilio para esse fim, contribuem com uma importante quota parte, avolumando assim os rendimentos destinados á facil execução do objectivo dos sindicatos, muitas vezes, ainda, aumentados com os donativos particulares que lhe são patrioticamente consignados.

De ha muito que os Sindicatos d'iniciativa vinham empenhando-se — sem todavia, d'isso fazerem o menor alarde — na execução da sua consideravel obra, simplesmente destinada á propaganda dos mais belos cantos da França, e a fornecer ao turista todos os possiveis elementos d'informação sobre os seus sitios de recreio, logares de repouso, estancias de cura, etc., com indicação de tudo quanto pudesse proporcionar-lhe uma estadia confortante e agradavel.

Não obstante os resultados já patentes por esse admiravel trabalho, muito ha ainda a fazer.

Em França encontram-se facilmente numerosas regiões onde é difficil achar-se locais apropriados a uma estadia, por curta que seja; e outras ha a que o acesso é pouco desejado.

Isso, porem, é devido a que, durante muito tempo, supoz-se que os estrangeiros se contentavam unicamente com as originalidades e maravilhas da natureza, e aceitavam, sem qualquer protesto, o asilo rustico, aliás encantador, mas onde ha falta do essencial conforto que atrahê o visitante e das comodidades que, em geral, elle não dispensa.

Essa idéa tende felizmente, a desaparecer; e nas nossas provincias começa a perceber-se que não são simplesmente sufficientes os encantos naturaes para atractivo dos visitantes, e que a juntar ás magestosas geleiras, ás furiosas torrentes, ás incomparaveis paisagens, aos ricos museus e aos monumentos históricos, é indispensavel ter-se bons hotéis onde principalmente, o conforto se faça apreciar.

E', pois, esta a principal obra dos

Sindicatos d'iniciativa: prôver á cuidadosa instalação dos turistas.

E' ponto assente e, por isso sem possivel contestação, que a cuidada organização da industria do turismo é um dos maiores segredos da sua prosperidade, em qualquer região que saiba pôr em pratica todos os recursos de que pôde dispôr para esse fim.

Hoje, em França, poucas são as localidades que não possuem o seu Sindicato d'iniciativa, cujo valor é já tão notavel que até em Paris se instituiu um, ha pouco tempo, com um programa em que figura como principal numero a organização da festa da *Victoria* n'esta bela capital; o que, de resto, não é trabalho de pouca monta. E, certamente, essa festa será maravilhosa, constituindo, alem d'uma feliz consagração d'esse memoravel facto historico, um forte elo de fraternidade nacional.

Referindo-se á «federação das federações», o illustre articulista, diz, ainda que «torna-se necessario, para coroação d'este valioso trabalho, efectivar a «pratica da existencia da federação das federações; assumpto que sem «duvida, prenda grandemente a atenção do congresso e é de esperar «que das suas resoluções a tal respeito, saia uma organização cujos

«resultados deverão atingir o maximo «do rendimento exigido a uma tão «apreciavel entidade, na exploração do «turismo industrial.»

Certamente que esse Congresso deliberará sobre a nova orientação a seguir de forma que a nova Federação tenha por campo d'actividade a França inteira — porque ella é bela por toda a parte — e não, apenas, as suas regiões favorecidas, abandonando outras não menos merecedoras de atenção.

Assim o comprehende o articulista, que finaliza o seu artigo com as seguintes palavras:

«Porém, um dos maiores cuidados «que incumbe a essa Federação é procurar, por todas as formas, que o «turista seja bem recebido em toda a «parte, proporcionando-se-lhe que se «desloque facilmente, uma comoda e «confortavel instalação a que presida «uma sã hygiene e tudo quanto possa «satisfazer ás suas exigencias, pelo «que, certamente, elle se manifestará «contente e agradecido. Só assim o «veremos atravessar alegremente os «seductores campos do nosso incomparavel Paiz.

«Será, sem duvida, essa a função «especial que incumbirá aos delegados «que, de todos os centros da França, «veem tomar o seu logar no Congresso de Paris.»

PROPAGANDA DE PORTUGAL

A SUA ACÇÃO NO ESTRANGEIRO

A linha de conducta traçada pela benemerita Sociedade Propaganda de Portugal, no sentido de tornar bem conhecidas lá fóra as belezas do nosso Paiz e, assim, atrahir-lhe a vista de estrangeiros, continua sendo seguida com o maior entusiasmo e com a mais admiravel persistencia; sendo já muito proveitosos e altamente beneficos para Portugal os resultados colhidos, principalmente em França, onde essa propaganda mais se tem intensificado.

Para isso muito tem contribuido a habil e proficiente acção do illustre membro d'aquella Sociedade, sr. Padua Franco, que acaba de ser nomeado Inspector geral dos Postos d'informações sobre Portugal em toda a Europa, e a quem se deve a fundação do *Bureau de Renseignements* em Paris, cujos serviços se destacam já pelos beneficos que tem sido dispensados á nossa patria.

Por iniciativa do mesmo senhor, foi agora fundado o posto d'informações,

na grande cidade de Bordeus, cuja organização ficou assim composta: Presidente, Mario de Lima Neto; director, Pedro de Mesquita; secretario, J. Valejas.

Este novo *Bureau de renseignements*, de que virá a depender uma boa parte do nosso desenvolvimento turistico e cuja instalação é na «Course de Verdun», foi inaugurado no dia 30 de janeiro ultimo, com o maior brilhantismo, tendo a cerimonia sido assistida por inumeros estrangeiros e portugueses residentes e de passagem n'essa importante cidade franceza, que muito aplaudiram a idéa da fundação d'esse Posto, cuja acção fica subordinada ao vice-consul portuguez ali.

Bordeus, pelo seu importante movimento e pela intensiva população cosmopolita que fluctua n'essa bela cidade, estava naturalmente indicada para campo d'ação de propaganda sobre o nosso Paiz; sendo, pois, muito para louvar essa iniciativa, de que, sem duvida, colheremos em breve resultados

muito proficuos, especialmente pela ação das pessoas que ficaram constituindo o seu pessoal.

O sr. Padua Franco, que se acha em Paris até a posse do cargo de Director do Posto portuguez d'informações n'aquella capital pelo nosso querido redactor principal sr. Guerra Maio, deve seguir em breve para a Suissa, onde vae tratar da organização e instalação d'outros *Bureaux*; tarefa de que, certamente, se desempenhará com

o seu melhor saber e com a proficiência e patriotismo de que já tem dado sobejas provas.

Assim, pois, vae proseguindo a obra patriótica da Sociedade Propaganda por intermedio d'aquelle seu prestimoso delegado; sendo de esperar que dentro em pouco se ache completo o numero de *Bureaux de renseignements* na Europa, para o que tanto a Sociedade de Propoganda como o seu delegado não se poupam a esforços.

MELHORAMENTOS LOCAES

HOTEL VIRIATO, em Gouveia

ESTE NOVO hotel, a que por vezes nos temos referido em circunstâncias noticias, deve ser aberto ao publico no proximo mez de Março.

A sua situação é no local mais importante de Gouveia, com frente para a estrada que corta a linda vila serrana em varias direções, sendo dotado

tram-se tambem a casa de banho, com banheira esmaltada, o W. C., o vestiario e varios quartos.

Todas as dependencias são estucadas, havendo em muitas salas e quartos lindas pinturas a oleo. Todo o edificio é iluminado a electricidade.

N'este hotel ha ainda uma grande



do mais moderno conforto até hoje adequado a casas d'este genero.

Dispõe este hotel de vinte quartos espaçosos, recebendo luz directa, tendo até alguns duas amplas janelas. N'ele se pôdem alojar, á vontade, trinta hospedes.

Como o Hotel Viriato é destinado especialmente a servir os excursionistas da Serra da Estrela, a sua sala de jantar comporta mesas para 50 pessoas, e compõe-se de duas amplas divisões com comunicação directa por portas envidraçadas.

No rez-do-chão, além do escriptorio, tem o novo hotel uma elegante sala de leitura; e no primeiro andar acham-se instaladas: a casa de jantar e uma grande sala de visitas onde ha um magnifico piano. No mesmo pavimento encon-

garage, onde se encontram bastantes automoveis de aluguer.

Em resumo—o Hotel Viriato constitue um grande melhoramento, para a bela região serrana, e é mais um importante beneficio para a causa que a sua Sociedade de Propaganda vem pugnando incessantemente. Justo é que assim seja, porque, principalmente, a linda vila de Gouveia não dispunha de instalação capaz para albergar turistas.

Esse importante melhoramento deve-se ao conceituado industrial d'aquella vila sr. Eduardo Lopes da Costa, que pôz n'ele toda a sua boa vontade e todo o entusiasmo em assim secundar a justa causa da defeza da Serra da Estrela, que d'esta fórma ganhou um consideravel beneficio.

A expansão de Portugal

Propaganda cinematografica

COMO então nos referimos largamente n'esta Revista, a Repartição de Turismo promoveu a vinda a Portugal, em Abril do ano findo, do sr. René Moreau, operador da Casa Pathé, com a missão especial de «filmar» as nossas belezas originaes, os magestosos aspectos da nossa rustica paisagem, os usos e costumes das provincias portuguezas, emfim—tudo quanto possa induzir o estrangeiro a visitar este lindo recanto da Europa.

A viagem realisada por esse operador, a que, por especial convite d'aquella Repartição, serviu de guia o nosso Redactor-principal sr. Guerra Maio, obedeceu a um programa criteriosamente traçado; tendo sido percorridas todas as provincias d'este belo paiz, que mereceu constantemente, a esse estrangeiro habituado ás mais fundas sensações do imprevisto, espontaneas e entusiasticas manifestações de admiração.

Não se poude, infelizmente, passar á fotografia animada tudo quanto em Portugal é merecedor de ser visitado e apreciado pelos estrangeiros. Todavia aproveitou-se o mais que foi possível d'esse programa, que era bastante amplo.

Damos a seguir a nota das fitas que foram impressas:

- 1—Parques de Portugal: Queluz e Monserrate.
- 2—Coimbra.
- 3—Lisboa e os seus jardins.
- 4—Lisboa e o Tejo.
- 5—Fabrico de conservas em Setubal.
- 6—Evora.
- 7—O Alemtejo.
- 8—O Vale do Mondego.
- 9—Serra da Estrela.
- 10—Leiria e Batalha.
- 11—O Bussaco.
- 12—As margens do Douro.
- 13—No Minho.
- 14—Feira em Ponte do Lima.
- 15—Campinas Portuguezas (Costumes).
- 16—Braga e Guimarães.
- 17—Typos e costumes minhotos.
- 18—Pequenas industrias portuguezas.
- 19—Carrejos do Porto.
- 20—Porto.
- 21—Região atravessada pelo caminho de ferro do Douro.
- 22—Idem pelo caminho de ferro do Valle do Vouga.
- 23—Idem pelo caminho de ferro do Tua.
- 24—Idem pelo caminho de ferro de Vidago.

A Repartição de Turismo, a quem, como acima dizemos, se deve esta bela reportagem animada de Portugal, acaba de contractar, com uma das mais importantes casas de cinematografia de Lisboa, a exhibição d'essas peluculas em todo o paiz, devendo as primeiras destinadas a esse fim, chegar a Lisboa dentro d'um mez.

AS GRANDES INICIATIVAS

*Banco Nacional Ultramarino*A FILIAL EM BRAGA

DENTRE OS grandes melhoramentos que ha a registar pelo nosso paiz em fóra, se bem que ainda em pequenissimo numero para as necessidades sempre crescentes da nossa vida social, distinguem-se os que são devidos á bela iniciativa do importante organismo industrial que é o Banco Nacional Ultramarino.

Essa grandiosa instituição, que hoje está a par das suas congéneres mais importantes do estrangeiro e que gosa em Portugal d'um lugar de merecido destaque, muito tem contribuido para o desenvolvimento da nossa vida comercial, facilitando a pratica de tudo quanto se acha dentro da esphera da sua ampla acção.

Assim, independentemente das suas numerosas agencias no ultramar e da importante filial que ainda ha pouco instalou no Rio de Janeiro, mas que muitos e valiosos serviços tem já prestado ás relações commerciaes de Portugal com o Brazil, esse Banco possui, tambem, diversas agencias e filiaes disseminadas pelo nosso continente, as quaes—apezar de algumas terem sido muito recentemente creadas—se tem manifestado como valiosos auxiliares da nossa expansão comercial e industrial e do progressivo desenvolvimento dos interesses que estão ligados a essa poderosa empreza.

Para se avaliar com precisão a importancia e o valor das transacções em que o Banco Ultramarino tem tido uma directa e immediata interferencia, basta compulsar o relatorio da sua gerencia relativo ao exercicio findo, em que, além do consideravel movimento accusado nas suas diversas contas, a de «Ganhos e Perdas» mostra um resultado positivo de alguns milhares de contos.

Isto significa, simplesmente, o quanto tem sido proficuo o criterio inteligentemente seguido pelos corpos gerentes d'este exemplar estabelecimento bancario.

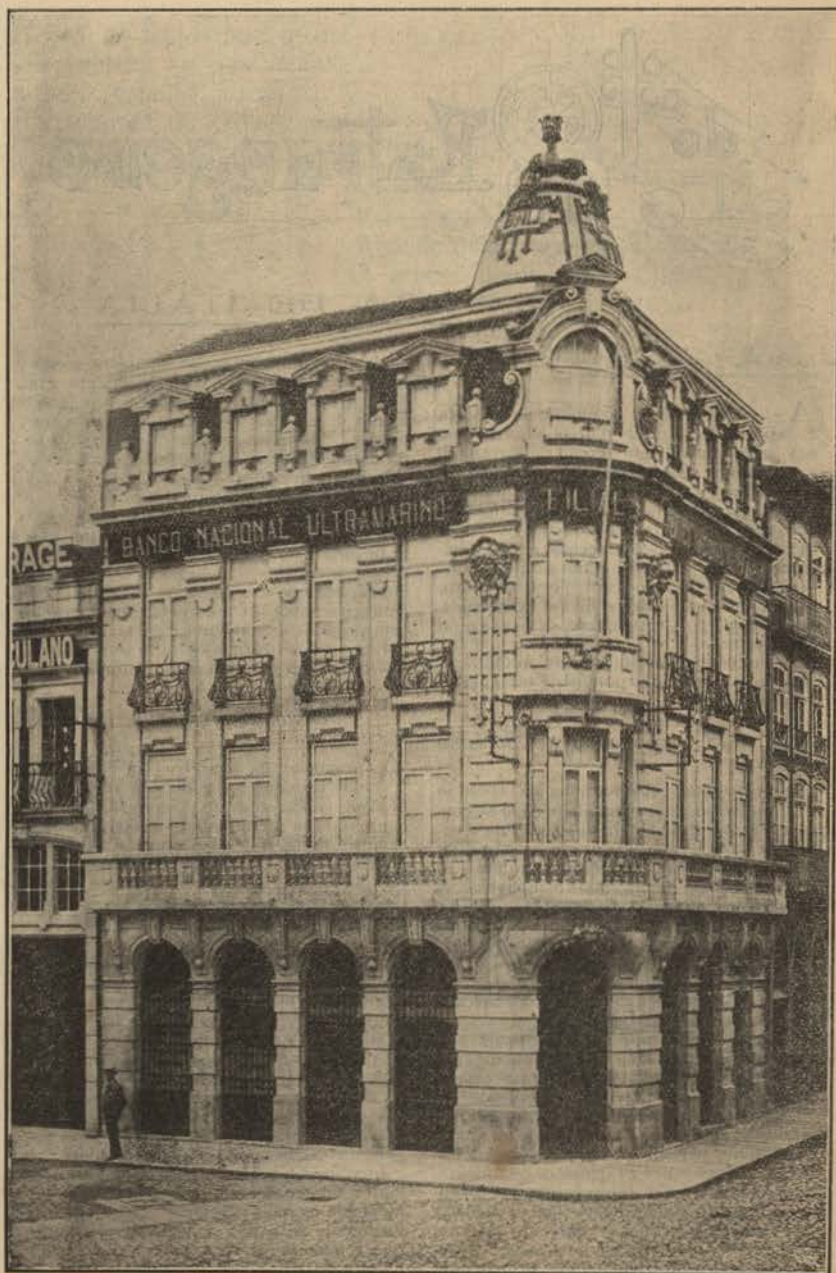
A gravura que inserimos representa a sua sucursal em Braga, cidade aliás muito laboriosa e por isso bem merecedora d'esse valioso beneficio.

Referindo-nos propriamente a essa instalação, diremos que o predio em que ela se acha foi mandado construir para casa de habitação e lojas de commercio, pelo conceituado industrial d'aquella praça sr. Constantino d'Almeida; tendo sido confiada essa obra ao

ilustre arquiteto sr. João de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça, que n'ela empregou o bom gosto que distingue o seu genio artistico.

Desejando, porém, a Direcção do Banco Ultramarino instalar uma filial n'aquella importante cidade, escolheu esse edificio, não só pela sua centralização, como pela sua maior importancia e facil adaptação ao fim desejado.

A sua inauguração teve lugar no mez de julho do ano findo, sendo já de bastante vulto as transacções por ella effectuadas e grande o seu movimento.



Descrevendo a disposição interior d'essa instalação, acrescentaremos que, no rez-do-chão, acha-se a thesouraria e a secção do expediente, que estão luxuosamente montadas. Nas caves, ha uma ampla e modelar casa forte, para arrecadação dos valores. Na antiga cosinha ficam os vestiarios e as instalações sanitarias. No primeiro andar, os escriptorios da gerencia e contabilidade; e nos andares superiores, a habitação do gerente, que actualmente é o sr. A. Salgado.

Embora — como acima dizemos —

esse predio não tivesse sido delineado para edificio bancario, a sua fachada apresenta grandiosidade, não destoando, por isso, da indole da instalação a que serve, nem se distinguindo, sobremaneira, do resto das edificações da antiga capital minhota.

Registrando agradavelmente este importante beneficio, fazemos votos porque ele sirva de incitamento para tantos outros de que o nosso paiz absolutamente carece para a sua completa valorisação.

C. R.

Serão elas, certamente, os pontos mais visitados pelos numerosos turistas que, em breve, hão de começar a invadir este belo Paiz; e ahí acharão sem custo, as melhores comodidades para repouso, a par do mais atrahente e cortez trato.

Os hoteis ahí, são numerosos, obedecendo, porém ao estilo alemão.

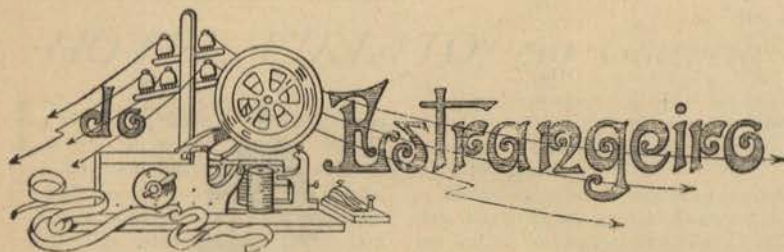
Segundo uma apreciação — talvez um pouco superficial — calcula-se que na provincia do Alto-Adigi, entre Bozano e Morano, a industria hoteleira representava para cima de 100 milhões de liras. Porém, o certo é que esta industria achava-se, antes da guerra, em toda a provincia do Trentino, na mais florescente situação. Tudo estava preparado para a penetração, do norte a sul, empregando, para isso, os alemães todos os possiveis e até os mais inconcebiveis meios, atingindo até alguns a desnacionalisação dirigida contra a Italia!

Além dos hoteis de repouso e dos que servem as importantes estancias thermaes, entre as quaes se conta Lovico, a Venezia-Tridentina está cheia de pequenos refugios alpinos, pertencentes à Sociedade dos Alpes Trentinos e do Club Alpino Austro-Alemão, e d'outros tambem pequenos refugios-hoteis, instalados a meia altitude, mais utilizados pelos turistas das montanhas do que pelos alpinistas.

As duas provincias da Italia constituem, pois, mais duas novas e preciosas joias que acabam de ser engastadas n'esse adereço de verdadeiras obras primas que é esta nação, e que d'elas irá sabiamente tirar o melhor proveito.

Na minha proxima correspondencia referir-me-hei a outros factos de relativa importancia para a causa do turismo em Italia assim como darei noticia de outras provincias que ficaram agora completamente libertas das oppressões alheias.

MARIO ANTONIO.



CARTA DE ITALIA

ROMA — Fevereiro de 1919.

Acabo de receber o ultimo numero da bela «Revista de Turismo», onde, na sua sempre atrahente secção do estrangeiro, vi inserta uma interessante chronica sobre o que se está passando n'este delicioso Paiz, acerca dos trabalhos em curso para a expansão da prodigiosa industria de Turismo. Isso me obriga a antecipar a minha habitual correspondencia, a fim de juntar aos valiosos informes contidos n'essa chronica, outros que completam a idéa do entusiasmo com que, presentemente, se pensa aqui em turismo.

Assim começarei, iniciando a minha descripção por um dos pontos de maior interesse:

A propaganda de Turismo

A propaganda foi reconhecida como o melhor e mais eficaz meio para se conseguir a atração do turista, a fim de o canalisar para os seus meios de prazer espirital; e n'este sentido tem já sido publicadas centenas de monografias com suggestivas descripções, guias de interessantes viagens, cartazes — emfim, toda uma serie de impressos, qual d'eles o mais captivante, já pela sua apresentação, quer seja pelo seu texto, onde gravuras, fotografuras e diversas outras reproduções mostram os sitios encantados da ridente Italia.

Independentemente d'esta acção de propaganda, outra se faz simultaneamente, por meio de variados e interessantes artigos nas diversas Revistas que se publicam em Italia, acompanhados de gravuras reproduzindo os logares de maior atração, e, ainda, nos jornaes periodicos, onde a par das noticias officias sobre as questões de turismo, as entidades mais interessadas no desenvolvimento d'essa industria fazem publicar verdadeiras descripções que, em resumo, constituem o melhor reclamo possivel. Ajuntese a esta bela orientação de propaganda

nacional, a que está sendo inteligentemente feita no estrangeiro, principalmente em França e nas Americas, não só por intermedio de agentes especiaes, mas pela imprensa, e teremos uma noção aproximada do muito que se trabalha n'este paiz para o tornar conhecido do mundo, grande aos seus olhos e proveitoso a si mesmo.

E é tal a obra gigantesca que sobre a exploração do turismo a Italia se propoz, que a propria França — receiosa d'uma concorrência perigosa — tem negociações entabuladas para que a exploração do turista estrangeiro possa ser feita pelas duas nações, sem prejuizo de qualquer d'elas.

Por aqui se pode avaliar a importancia que o turismo vae tomando na Italia.

As novas provincias italianas

A proposito da reaposição pela Italia das provincias da Venezia Tridentina, publica o Boletim do Touring-Club Italiano, no seu ultimo numero referido a Dezembro findo, um interessante artigo assignado pelo Sr. Bertarelli, Vice-Director Geral d'esse Club italiano, de que nos permitimos a liberdade de transcrever, por fiel tradução, a sua ultima parte.

«Mas tudo que dizemos e ainda o que poderíamos dizer não poderia, todavia, dar uma idéa do interesse turistico d'esta região. Imagine-se este imenso parque, cujo sinuoso relevo não acusa uma pequena parcela de planície, revestido de verdes prados, de espessas madeiras, de magestosas geleiras, de cumes a respeitavel altura; povoado, na sua solidão, por numerosos recordações romanas, por traços indestructiveis da passagem dos barbaros e das lutas seculares!

Imagine-se, ainda, a riqueza das suas cidades, onde abundam os mais belos monumentos e as mais preciosas obras d'arte, e facilmente se avalia a inestimavel riqueza que representa para a Italia a nova posse d'essas duas ridentes provincias!

RENOVAÇÃO DAS ASSIGNATURAS

Tendo terminado um periodo das assignaturas da Revista de Turismo, solicitamos dos nossos muito estimaveis assignantes, a fim de nos evitarem maiores despesas de cobrança — já bastante onerosa actualmente, a extrema fineza de pagarem logo que lhes sejam apresentados, os recibos respectivos que vamos mandar cobrar por intermedio do correio; se não preferirem antecipar esse pagamento, enviando-nos em vale postal a importancia correspondente, que é de \$70 por um semestre e de \$350 por um ano.

Confiamos no bom acolhimento que o nosso pedido encontrará por parte dos amigos da Revista de Turismo, a qual d'esta forma presta um concurso de inestimavel valor; e assim expressamos aqui os nossos reconhecidos agradecimentos.

□ □ □

Na nossa administração, Largo Bordado Pinheiro, 28, se encontram à disposição dos srs. assignantes capas artisticas para encadernar o 1.º e 2.º anos da **Revista de Turismo**, que vendemos ao preço de 1\$20, cada uma, sendo o pagamento adiantado.

ARTE E LITERATURA

OS POETAS DA QUADRA

O Caminho das Saudades,
E' certo que vae e vem...
—Mas, são como as andorinhas,
Chegam dez? Abalam cem!

ANTÓNIO CORREIA D'OLIVEIRA.

O ser feliz, afinal,
N'este pouco se contem:
Extrair do nosso mal
Algumas coisas de bem...

AUGUSTO GIL.

Nunca os beijos que te dei
Me venham ao pensamento...
Correi lagrimas, correi
Para o mar do esquecimento.

JOÃO DE DEUS.

Alguem de mim se não lembra
Nas terras d'alem do mar...
O' Morte, dava-te a vida,
Se tu lh'a fosses levar!

GUERRA JUNQUEIRO.

Esta palavra Saudade,
Aquelle que a inventou,
A primeira vez que a disse
Com certeza que chorou.

AFFONSO LOPES VIEIRA.

Tristezas têm-nas os montes,
Tristezas têm-nas o ceu,
Tristezas têm-nas as fontes,
Tristezas tenho-as eu.

ANTONIO NOBRE.

Se me queres e se eu te quero,
Que o mundo fale, meu Bem;
Um amor, quando é sincero,
Não deve nada a ninguem.

FAUSTO GUEDES TEIXEIRA.

Sou cego, não de nascença,
Ceguei apenas te vi;
Quem ama é cego d'amores,
Sou cego d'amôr por ti!

GONÇALVES PARATUDO.

Ainda não te esqueci
Sabendo que me esqueceste.
Eu para ti já morri,
Tu para mim não morreste.

ANTONIO BOTTO.

Cahiu-te um beijo no chão,
Tornou-se em amôr perfeito;
Assim foi meu coração
Quando cahiu no teu peito.

RIBEIRO DE CARVALHO.

O' mar largo, ó mar largo,
Onde não falta ninguem;
O' grande mar das Saudades,
O maior que o mundo tem.

ALFREDO GUIMARÃES.

A mulher é toda uma,
São todas, todas, eguaes;
Só os nomes as difrençam,
Os nomes e nada mais.

VICENTE ARNOSO.

Marinha Mercante Nacional

SEGUNDO uma nota que nos foi enviada pela Administração dos «Transportes Marítimos do Estado», o serviço que passa a desempenhar a marinha mercante portuguesa é o seguinte:

Linha de passageiros para a Africa Oriental. Sahidas de Lisboa: 1 e 15 de cada mez, pelos paquetes, *Moçambique*, de 5.771 toneladas, *Africa*, de 5.515, *Beira* de 4.977, *Lourenço Marques*, de 6.355, *Quelimane*, de 5.689 e *India* de 5.990.

Linha de passageiros para a Africa Occidental. Sahidas de Lisboa, em 7 e 22 de cada mez, pelos paquetes *Mossamedes*, de 4.616 toneladas, *Portugal*, de 3.998, *Loanda*, de 3.333, *Zaire*, de 3.227, *Malange*, de 3.574 e *Lima*, de 1.901,

Serviço de carga para S. Thomé, Sahida em 25, pelos vapores: *Dondo*, de 3.978 toneladas, *Extremadura*, de 3.791, *Peninsular*, de 2.744 e *Coimbra*, de 2.512.

Carreira da Guiné e de cabotagem em Cabo Verde. Sahidas de Lisboa em 10, pelos vapores *Bolama*, de 986, *Minho*, de 1.271 e *Granja*, de 765.

Cabotagem da Africa Occidental para a Oriental: vapores, *Pungue*, de 1.377 toneladas e *Sado*, de 1.408.

Cabotagem na Africa Oriental: vapores, *Ambriz*, 858 toneladas e *Mindello*, de 316.

Cabotagem na Africa Oriental, vapores, *Chinde*, de 1.382 toneladas, *Luabo*, de 1.385, *Manica*, de 1.031 e *Ibo*, de 835.

Linha dos Açores, passageiros e carga. Sahida de Lisboa 5 e 20 de de cada mez, pelos paquetes *S. Miguel*, de 2.753, toneladas e *Funchal*, de 1.779.

Linha da America do Norte—Pelos vapores: *Mormugão*, de 5.235 toneladas, *Gôa*, de 3.605 e *Gaza* de 4.705.

Linha de Inglaterra, Pelos vapores, *Viana*, de 3.749 toneladas, *S. Jorge*, de 3.601, *Congo*, de 3.077, *Maio*, de 2.179, *Porto Alexandre*, de 2.699, *Desertas*, de 2.689 e *Gil Eannes*, de 1.765.

Os vapores da carreira de S. Thomé, vão ao Mediterraneo e portos da Italia.

N'esta distribuição acham-se englobados os vapores pertencentes á Companhia Nacional de Navegação e os que são actualmente pertença do Estado, cuja administração está a cargo da Direcção dos Transportes Marítimos.

SUA ACTUAL UTILIZAÇÃO

Segundo supomos, esse programa foi elaborado de harmonia com as necessidades proprias do paiz; devendo, por consequencia, satisfazer ás exigencias do commercio e da industria e, principalmente, ao abastecimento dos nossos mercados, tanto continentaes como coloniaes.

FEIRA DE LYON

AMPLIANDO a noticia que dêmos em o nosso passado numero, podemos informar que Portugal se fará representar condignamente n'essa importante exposição de amostras das industrias de cada paiz. a qual — como é já notorio tem uma real importancia mundial.

Muitos dos nossos industriaes enviarão ali os seus mostruários; tendo o nosso Redactor-principal Sr. Guerra Maio, sido encarregado de tratar de diversos assumptos de capital interesse para a representação portugueza n'essa feira.

Ser-nos-hia muito agradável constatar que todos os productos das nossas provincias, cuja originalidade é verdadeiramente regional, ali fossem tambem representados; o que contribuiria grandemente para a sua expansão e valorisaria a industria indigena, tornando-a bem conhecida no estrangeiro.

N'esta hora em que todas as nações estão aproveitando os possiveis ensejos para a colocação dos seus productos, o que constitue o principio da grande luta economica do «depois da guerra», parece-nos azado momento dos nossos industriaes procurarem o logar que de direito lhes compete nos mercados mundiaes.

E se não tentarem o que agora lhes será relativamente facil, depois encontrarão as dificuldades insuperaveis que lhes hão ser levantadas pela concorrencia sem limites dos outros povos, que não se pouparão a esforços para a expansão do seu commercio e da sua industria.

O vice-consul de Portugal em Marselha está habilitado a prestar todos os esclarecimentos que podem elucidar os industriaes portuguezes que desejem concorrer a essa importante feira.

Anunciam-se gratuitamente n'esta Revista todas as obras literarias que digam respeito ao engrandecimento do Paiz.

MUSEUS

PATENTES EM LISBOA

MUSEU DE ARTE ANTIGA, as Janelas Verdes, aberto das 11 ás 17, ás quintas feiras, e nos outros dias das 12 ás 17, excepto aos sabados que está fechado.

MUSEU ANTHROPOLOGICO E GALERIA DE GEOLOGIA. Academia de Sciencias, todos os dias, precedendo licença. das 10 ás 16, excepto domingos e feriados.

MUSEU ARQUEOLOGICO, Largo do Carmo, todos os dias, 10 ás 16, \$10 cada pessoa: bilhete de familia (cavalheiro acompanhado até 6 senhoras), \$20; crianças gratis.

MUSEU DE ARTILHARIA, largo do mesmo nome; está patente ao publico ás terças, quartas e domingos, das 11 ás 16. Nos outros dias, á excepção das segundas feiras, que está fechado, apenas é franqueado a estrangeiros ou pessoas munidas de autorização especial.

MUSEU D'ARTE contemporanea. Edificio da Bibliotheca Publica.

MUSEU DOS COCHES. Paço de Belem, Aberto das 12 ás 16, excepto ás sextas.

MUSEU COLONIAL E ETNOGRAFICO Sociedade de Geografia, domingos, 10 ás 16.

MUSEU ETNOLOGICO PORTUGUEZ, Mosteiro dos Jeronimos, aberto ao publico todos os dias, inclusivé domingos, só se exceptuando as segundas-feiras e os dias de gala.

MUSEU DE HISTORIA NATURAL, Escola Politecnica, quintas feiras, 10 ás 16, outros dias, licença especial.

MUSEU NUMISMATICO, Bibliotheca Publica, todos os dias uteis, 12 ás 16.

MUSEU TIFLOGICO E BIBLIOTECA BRAILLE, para uso dos cegos, T. do Fala 56, 16, dias uteis, das 11 ás 15, com autorização do fundador, Branco Rodrigues.

MUSEU DA SOCIEDADE PROTETORA DOS ANIMAIS, rua de S. Paulo, 55, 2º. Aberto nos dias uteis, das 11 ás 15. Instrumentos de tortura barbaramente empregados contra os animais domesticos.

MUSEU DE HIGIENE, rua da Cruz de Santa Apollonia, 25, quintas feiras, 12 ás 16.

MUSEU PEDAGOGICO. Poço Novo, 1, Escola Rodrigues Sampaio, todas as férias, nos meses de agosto e setembro. Nos outros meses, com licença do director.

MUSEU DO TESOURO DA CAPELA DE S. JOAO BAPTISTA, na Misericordia ultimos domingos de cada mez, 12 ás 15,30 outros dias, licença especial.

MUSEU DE S. NICOLAU, aos domingos, das 13 ás 15, e em todos os outros dias das 10 ás 14, mediante licença especial. Entradas gratuitas.

MUSEU BORDALO PINHEIRO, Parque do Campo Grande (lado oriental), aberto aos domingos. Entrada \$10.

BREVEMENTE

A APARECER Á VENDA:

“Cantares,”

VERSOS DO POETA
ANTONIO BOTTO

MUSICAS DE
NICOLAU D'ALBUQUERQUE

ILUSTRAÇÕES DO PINTOR
ANTONIO CARNEIRO